

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

LEONARDO ALBERTO BONASSOLI

BOLA NAS ARAUCÁRIAS – ARQUIVO
PROGRAMA DE RÁDIO SOBRE CLUBES DE FUTEBOL DE CURITIBA QUE
NÃO FIZERAM PARTE DO TRIO DE FERRO

CURITIBA
JULHO 2006

LEONARDO ALBERTO BONASSOLI

**BOLA NAS ARAUCÁRIAS – ARQUIVO
PROGRAMA DE RÁDIO SOBRE CLUBES DE FUTEBOL DE CURITIBA QUE
NÃO FIZERAM PARTE DO TRIO DE FERRO**

**Trabalho de Conclusão de Curso em
Comunicação Social com habilitação
em Jornalismo da Universidade
Federal do Paraná.**

Orientador: Prof. Luiz Paulo Maia

**CURITIBA
JULHO 2006**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

REITOR

Prof. Dr. Carlos Augusto Moreira Júnior

VICE-REITORA

Profª Dra. Márcia Helena Mendonça

DIRETOR DO SETOR

Prof. Dr. José Borges Neto

CHEFE DE DEPARTAMENTO

Profª Dra. Rosa Maria Cardoso Dalla Costa

COORDENADOR DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Prof. Rubens Sprada Mazza

PROFESSOR ORIENTADOR

Prof. Luiz Paulo Maia

AGRADECIMENTOS

A Deus. À minha mãe, Zulma, por ter puxado minha orelha na hora certa. À minha irmã, Kellen, pelo incentivo. Ao meu cunhado, Herman, por ter consertado meu computador naquela hora difícil. Ao meu sobrinho, Konrad, que nasceu há pouco tempo, mas ensina todo os dias que a vida é feita de pequenas vitórias e pequenos progressos e que devemos vivê-la com alegria. Ao professor Luiz Paulo Maia pela orientação. Aos meus amigos da universidade, que acreditaram em mim, mas não escreverei os nomes porque ocuparia páginas e mais páginas neste item. A todos os pesquisadores que começaram a documentar nossa história. A todos que colaboraram para que este trabalho se concretizasse. E, finalmente, a todos os membros da comunidade “Futebol Alternativo” do orkut.

RESUMO

“Bola Nas Araucárias – Arquivo” é um programa de rádio que busca resgatar a história dos clubes de futebol de Curitiba, que não pertenceram ao Trio de Ferro e disputaram a primeira divisão do Campeonato Paranaense. O programa, na verdade uma série em 12 capítulos, tem como objetivo resgatar parte da história do futebol da cidade de Curitiba, que é desconhecida pela atual geração, embora tenham saído alguns livros sobre o assunto nos últimos anos.

SUMÁRIO

	RESUMO.....	v
1	INTRODUÇÃO.....	1
2	PROBLEMA.....	2
3	OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA.....	3
4	METODOLOGIA DESCRIÇÃO DO PROGRAMA.....	5
5	BREVE HISTÓRIA DO FUTEBOL.....	8
5.1	NO BRASIL.....	9
5.2	NO PARANÁ.....	9
5.3	CLUBES RETRATADOS PELO PROGRAMA.....	12
5.3.1	Reco-Reco/Palmeiras.....	12
5.3.2	Spartano.....	12
5.3.3	Acadêmica.....	13
5.3.4	Poty.....	13
5.3.5	Bela Vista.....	13
5.3.6	Esperança.....	13
5.3.7	Campo Alegre.....	14
5.3.8	Bangu.....	14
5.3.9	Universal.....	14
5.3.10	Aquidaban.....	14
5.3.11	Guarani-Ctba.....	14
5.3.12	Brasil.....	15
5.3.13	Paranaense.....	15
5.3.14	Nacional.....	15
5.3.15	Internacional e América.....	15
5.3.16	Paraná Sports Club.....	16
5.3.17	Savóia-Água Verde/Savóia/EC Brasil/Água Verde/ Pinheiros.....	16
5.3.18	Britânia.....	17
5.3.19	Palestra Itália.....	17
5.3.20	Junak/Juventus.....	18

	5.3.21 Bloco Morgenau.....	19
	5.3.22 Primavera.....	19
6	BREVE HISTÓRIA DO RÁDIO.....	20
6.1	ANTECESSORES.....	20
6.2	TELEGRAFIA COM FIO NO BRASIL.....	20
6.3	O TELEFONE.....	21
6.4	TELEGRAFIA SEM FIO.....	22
6.5	A DESCOBERTA DO RÁDIO.....	22
6.6	PADRE LANDELL DE MOURA.....	23
6.7	RADIODIFUSÃO.....	24
6.8	DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO RÁDIO.....	24
6.9	A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.....	26
6.10	RÁDIO NO BRASIL.....	26
6.11	RADIOJORNALISMO ESPORTIVO.....	30
6.12	A HISTÓRIA DO RADIOJORNALISMO ESPORTIVO.....	31
6.13	EVOLUÇÃO TÉCNICA DO RADIOJORNALISMO E SUA LINGUAGEM.....	31
7.	CONCLUSÃO.....	34
	REFERÊNCIAS.....	35
	ANEXOS.....	37

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é o projeto de uma série de programas de rádio que abordarão a história e a curiosidade de dezenas de clubes de futebol.

Estes clubes representaram Curitiba, porém não tiveram o alcance de Clube Atlético Paranaense, Curitiba Foot Ball Club, Paraná Clube, Colorado Esporte Clube e Clube Atlético Ferroviário, clubes que, mesmo em épocas distintas, integraram o chamado Trio de Ferro da Capital, termo este que surgiu ao fim da Segunda Guerra Mundial.

Algumas destas equipes se fundiram e deram origens a outras equipes, inclusive as citadas no parágrafo anterior. Outras encerraram as atividades futebolísticas e passaram a se dedicar apenas às atividades de um clube social.

2

PROBLEMA

Muitos clubes que freqüentaram os gramados do futebol paranaense correm o risco de ter suas histórias esquecidas pelo grande público, já que tiveram curta passagem pelo futebol profissional (ou pelo chamado Campeonato Oficial antes da era do profissionalismo ter chegado ao nosso estado) e, muitas vezes, foram ofuscados pela grande quantidade de clubes que existiram na capital durante as mais nove décadas de futebol em Curitiba.

A falta de um registro da história dos clubes causa grande dificuldade para pesquisadores e fãs do futebol. Alguns passos foram dados na direção da resolução deste problema com o lançamento de livros sobre o Atlético Paranaense, sobre o Paraná Clube, sobre o zagueiro Fedatto (do Coritiba), sobre o Clássico Atletiba e até um sobre os clubes de origem ferroviária, que é o caso do Clube Atlético Ferroviário, que faz parte da grande profusão de clubes que deu origem ao Paraná Clube.

Porém, a falta de registro sobre os clubes considerados de menor expressão ainda persiste e este trabalho pretende preencher essa lacuna, difundindo essas informações ao público esportivo, especialmente ligado ao futebol, que cultiva o hábito de ouvir rádio para acompanhar sua equipe favorita.

3 OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

Serão 12 programas divididos da seguinte maneira:

- 1- Clubes Cometa I: Reco-Reco/Palmeiras, Spartano, Poty, Bela Vista, Esperança, Campo Alegre e Bangu.
- 2- Clubes Cometa II: Acadêmica, Universal, Guarani, Aquidaban, Brasil (o primeiro deles), Paranaense (o primeiro deles) e Nacional.
- 3- Internacional e América – dos primórdios, divórcio, rivalidade e reencontro.
- 4- Paraná Sports Club – o Veterano
- 5- Savóia-Água Verde Parte I – a era sem títulos (até 1967)
- 6- Água Verde-Pinheiros Parte II – o poder da realização (de 1967 a 1989)
- 7- Britânia Parte I – a união que fez a força (até década de 1940)
- 8- Britânia Parte II – a agonia do Tigre (da década de 1940 a 1971)
- 9- Palestra Itália – Nem que morra
- 10- De Junak a Juventus – o Fantasma do Batel
- 11- Bloco Morgenau – o Tricolor do Cristo Rei
- 12- Clube Atlético Primavera – a Ponte-Aérea do Taboão

A maioria dos torcedores desconhece ou sabe pouco sobre estes clubes, especialmente os chamados clubes cometas, que são aqueles com passagens curtíssimas pela divisão de elite do futebol paranaense, que é o critério de inclusão nos programas.

Os programas servem como maneira de aproximar o torcedor da história de nosso futebol e fazê-lo compreender as raízes do futebol que temos hoje e por que estes clubes sumiram ou abandonaram o futebol, se dedicando apenas às atividades sócio-culturais.

Farei registro da história e também dos chamados “causos” da vida de vários clubes que praticaram futebol em Curitiba desde os primórdios do esporte na cidade. O público que acompanha futebol costuma ouvir jogos do time do coração pelo rádio, pois muitas vezes está impedido de acompanhar os jogos, seja por distância, por compromissos, pelo preço dos ingressos ou pela violência nos estádios, ainda mais que dificilmente uma partida televisionada é passada para a cidade onde ocorre.

Este público é, em sua maioria, curioso por saber sobre antigos clubes, muitos deles que de alguma forma colaboraram para que sua equipe fosse o que ela é hoje, seja por fusões, revelação de jogadores ou até por aquela peça que o time de menor porte pregou no rival de maior porte, definindo a sorte no campeonato.

Outra justificativa para a utilização do rádio é que, como muitos clubes existiram em eras em que as imagens eram escassas, o rádio torna-se a plataforma ideal para que a história seja contada por não utilizá-las e propiciar a chance de o público imaginar as próprias imagens.

A série de 12 programas será transmitida semanalmente aos domingos, a partir das 14 horas e 30 minutos, logo antes do horário habitual da abertura das jornadas esportivas na maioria das rádios de Curitiba que é às 15 horas (embora algumas emissoras comecem os trabalhos apenas às 15 horas e 30 minutos), mas durante os intervalos já serão soltos alguns “foguetes” (termo utilizado para designar os flashes rápidos no rádio) dos locais das transmissões do dia.

O programa de rádio terá, a princípio, o nome de “Bola nas Araucárias – Arquivo” e a periodicidade será semanal durante doze semanas, sendo apresentado aos domingos das 14:30h às 15:00h, horário de Brasília.

A periodicidade semanal e o dia de semana foram escolhidos para que o programa sirva de aperitivo para a jornada esportiva de domingo, que costuma iniciar às 15h horas, já que as partidas são comumente marcadas para as 16h horas. Assim o programa atingirá o público que acompanha futebol e liga o rádio antes das partidas para acompanhar os bastidores das partidas. Muitos torcedores de estádio têm como hábito levar com eles um radinho para acompanhar o jogo e, nesta hora, estão chegando ao estádio ou se dirigindo para o mesmo, algumas vezes de carro e neste caso já ouvindo a preparação para a partida.

O programa tornar-se-á uma atração a mais na jornada que se inicia, podendo, dependendo da rádio, começar até um pouco mais tarde que o horário definido, sendo que – nos intervalos do programa – serão apresentados foguetes (pequenos boletins ao vivo) das partidas que serão transmitidas em seguida.

O programa pode ser exibido em rádios que costumam transmitir futebol aos domingos, especialmente as emissoras AM, como a Banda B, a Globo, a Clube B-2, a Eldorado/Rádio Brazil, a Capital (que também se notabiliza pela transmissão do futebol amador), e a FM CBN. O programa não faz muito o perfil de outra emissora que transmite futebol em Curitiba, a Transamérica, que tem um público mais jovem e acostumado a um estilo mais irreverente de rádio.

A série de programas terá apresentador fixo e duração por capítulos de cerca de 30 minutos contando com os intervalos. Terá 3 blocos com duração aproximada de 8 minutos cada.

O primeiro bloco normalmente (há exceções como no caso dos clubes cometa e dos com dois capítulos) da história e identidade dos clubes. O segundo bloco abordará o desempenho em campo. O terceiro terá histórias curiosas. No caso dos clubes cometas, o programa será dividido com dois primeiros blocos falando de história, identidade e resultados de campo e o

terceiro contando histórias curiosas sobre eles. No caso de Savóia-Água Verde-Pinheiros e do Britânia, por serem dois programas, o primeiro seguirá a estrutura dos demais programas dentro da época abordada e o segundo programa terá uma recapitulação do programa anterior no primeiro bloco e contando as mudanças de identidade e o segundo e terceiro blocos iguais aos dos programas anteriores quanto à estrutura.

No bloco de história e identidade serão abordados fatos sobre as origens da equipe, as cores, os apelidos, figuras de vulto nas equipes — como jogadores, treinadores e dirigentes, estádios, características peculiares do clube e rivais.

O intuito deste bloco é situar o ouvinte quanto à “personalidade” do clube em questão, a época que surgiu e que entrou no futebol profissional (ou no Campeonato Oficial dependendo da época), para que possa servir de compreensão para os blocos seguintes e até diferenciá-lo dos demais. Este bloco contaria a história do clube até o momento que ele entra no campeonato.

No bloco de desempenho em campo teremos informações e histórias sobre o comportamento da equipe em campo, quanto a resultados, vitórias, acessos, rebaixamentos, glórias, fracassos, goleadas contra e a favor, como entrou e como saiu da vida esportiva e os motivos disso.

O intuito deste bloco é o de mostrar o caminho percorrido pela equipe com algumas sonoras comentando e passar ao ouvinte o que ocorreu com a equipe e se há algum clube que absorveu o legado dela (todos os clubes retratados estão inativos ou extintos, seja por dissolução do clube, do departamento de futebol, ou ainda por fusão).

O terceiro bloco fica reservado para as histórias curiosas e engraçadas da vida dos clubes. Confusões, superstições, folclores, coisas imponderáveis que ocorrem no esporte têm espaço neste bloco.

O intuito do derradeiro bloco é de contar uma ou mais histórias, os famosos “causos” que permearam a vida do clube. Dependendo do caso, a história pode até ser dramatizada com efeitos sonoros e com representação no estilo rádio teatro entremeada com depoimentos sobre a história. A intenção é de terminar o programa com um bloco mais lúdico e descontraído, pois o futebol é, antes de tudo, diversão.

Para executar o trabalho, foi utilizada pesquisa qualitativa documental em livros sobre a história de clubes e do futebol paranaense como um todo, além de entrevistas com pessoas envolvidas com os fatos retratados ou especialistas na área.

Após a seleção do tema, foram definidas perguntas aos entrevistados e das respostas para as perguntas, foi criada a estrutura informativa do programa, que está inserida dentro da estrutura de blocos que foi pré-definida no esboço do programa. A gravação das locuções foi realizada em uma manhã nos estúdios do Campus da Comunicação da UFPR e a edição feita no mesmo local em uma manhã.

Várias civilizações tiveram esportes em que uma bola era levada de um ponto ao outro, sendo chutada ou carregada com as mãos, até um alvo determinado. Muito se fala de um jogo medieval que ocorria em algumas cidades em uma data especial, em que uma bola tinha que ser levada de um portão ao outro da cidade, vencendo o time que ultrapassasse o portão adversário. Arqueólogos descobriram, também, vestígios de jogos com bola em várias civilizações. Porém, o futebol que nós conhecemos começou a ser praticado em 1843, na Inglaterra, e teve suas regras codificadas apenas 20 anos depois, em 1863, com a fundação da Football Association, que definiu que o jogo seria apenas jogado com os pés, o número de 10 jogadores mais um goleiro, que teria permissão para usar as mãos, as dimensões do campo, e a maioria das regras atuais (como tempo, tivemos pequenas mudanças, porém sem perder a essência do jogo). Os que eram contra a utilização exclusiva dos pés, fundaram outras associações e assim nasceram esportes como o Rúgbi, o Futebol Americano, o Futebol Australiano e o Futebol Gaélico, entre outros.

A partir de 1863, o futebol começou a ultrapassar as fronteiras da Inglaterra e a ganhar o mundo, levado por marinheiros e operários especialmente ingleses para os diversos cantos do mundo. No final do século XIX, um brasileiro fora estudar na Inglaterra e teve contato com o futebol, defendendo inclusive a equipe do Southampton. Seu nome era Charles Miller e ele trouxe na sua volta para o país os primeiros equipamentos de futebol para o Brasil, que ficaram guardados por dois anos até o jogo inaugural do futebol em nossas terras em 1893. Depois disso, vários clubes começaram a se organizar e o esporte começou a se popularizar no país.

Em 21 de maio 1904, foi fundada a FIFA – Fédération Internationale de Football Association – que teve como fundadores as associações dos seguintes países: França, Bélgica, Dinamarca, Países Baixos (Holanda), Espanha, Suécia e Suíça. Em 1930, organizou-se a primeira Copa do Mundo, no Uruguai, e hoje – 102 anos depois de sua fundação – a FIFA conta com mais de 200 membros, mais que a própria ONU – Organização das Nações

Unidas. Além do futebol de campo, a FIFA atualmente é a responsável por outras modalidades de futebol, como o futsal e o beach soccer.

5.1 NO BRASIL

A pessoa considerada como introdutor do futebol no Brasil foi Charles Miller, que foi atleta do Southampton da Inglaterra no tempo em que ele estudou lá. Charles Miller trouxe as primeiras bolas e começou a organizar o esporte em nossas terras. Porém, vários pioneiros passaram a introduzir o esporte, como os operários da fábrica de Bangu.

Os primeiros clubes de futebol começaram a se organizar, como o Rio Grande e a Ponte Preta, e outros começaram a juntar o futebol a suas atividades, como o Flamengo e o Vasco da Gama, clubes que se dedicavam ao remo. Vários ingleses trabalhavam no Brasil, principalmente na construção de rodovias, e serviram como difusores do esporte por onde passavam, treinando trabalhadores brasileiros que trabalhavam com eles e propiciando a criação de clubes nos lugares mais distantes.

Em 5 de dezembro de 1916, é fundada a CBD – Confederação Brasileira de Desportos, oriunda da Federação Brasileira de Sports. A CBD não cuidava só do futebol, sendo responsável pelo remo, pelo voleibol, o atletismo e a natação, entre outros.

Por sua característica continental, o futebol se desenvolveu no Brasil em diversos centros, de maneira regionalizada, sendo que o intercâmbio entre os centros começou de maneira tímida, mas aumentando de maneira significativa quando se instituiu um Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais. Mas ainda era pouco, pois o futebol brasileiro se desenvolvia em ilhas, em parte às grandes distâncias entre os centros urbanos.

Algumas competições nacionais de clubes foram realizadas com os anos como o Torneio Rio-São Paulo, Torneio Roberto Gomes Pedrosa, Taça Brasil e Torneio do Povo, porém só se foi organizar um Campeonato Brasileiro de fato pela primeira vez em 1971, ano em que o Atlético Mineiro conquistou seu título.

Com o passar do tempo, os outros esportes passaram a ter suas federações exclusivas e assim a CBD, em 1979, passou a adotar a nomenclatura de CBF – Confederação Brasileira de Futebol – passando a ser responsável apenas pelo futebol.

O futebol brasileiro se notabilizou pela abundância de valores individuais e de jogadores habilidosos e muitos craques se destacaram mundialmente ao longo do tempo, casos como Arthur Friedenreich, Leônidas da Silva, Domingos da Guia, Ademir Maria, Friaça, Zizinho, Didi, Mané Garrincha, Vavá, Djalma Santos, Nilton Santos, Pelé (considerado o Rei do Futebol), Tostão, Roberto Rivellino, Gérson, Jairzinho, Zico, Ademir da Guia, Sócrates, Falcão, Careca, Bebeto, Romário, Rivaldo, Ronaldo, Roberto Carlos, Ronaldinho Gaúcho e Kaká, só para ficarmos em alguns exemplos que vestiram a camisa da Seleção Brasileira de Futebol, um símbolo de nosso país no exterior, produto de excelência brasileira e que nos levou a cinco conquistas mundiais em 1958, 1962, 1970, 1994 e 2002. O jogador brasileiro é tão valorizado que muitos bons atletas não têm chances na Seleção Brasileira, acabando por defender outros países, como Mazzola, bicampeão pelo Brasil e que – já veterano – defendeu a Itália em 1970 (sob o nome de José Altafini – abandonando a alcunha de Mazzola – numa época em que se podia jogar em mais de uma seleção durante a vida, vide o caso do húngaro-espanhol Ferenc Puskas); Luís Airton Oliveira, maranhense, que saiu desconhecido do Brasil e foi brilhar na seleção da Bélgica e teve seus melhores momentos no futebol defendendo o Cagliari da Itália; Deco, formado pelo Guarani de Campinas, foi pouco aproveitado pelo Corinthians e acabou indo parar em Portugal, onde se naturalizou e defende a seleção local; Donato, ex-zagueiro do Vasco da Gama, foi para a Espanha e defendeu várias vezes a seleção local, tornando-se também um dos principais jogadores da história do Deportivo La Coruña, clube emergente da Região da Galícia Espanhola. Esse foram apenas alguns exemplos.

5.2 NO PARANÁ

No Paraná, o futebol começou com o homem que depois seria o primeiro reitor da Universidade Federal do Paraná, o então diretor da Instrução Pública do Paraná, o Professor Victor Ferreira do Amaral. Numa viagem ao Rio de Janeiro, em 1903, o Professor viu uma bola de futebol numa vitrine na Rua do Ouvidor e resolveu entrar na loja, comprando a bola e um livro de instruções para introduzir o esporte em Curitiba. Tempos depois, o Padre Manequinho passou a ministrar o futebol no Ginásio Paranaense e dessa forma começaram a surgir alguns núcleos de prática de futebol pela cidade de Curitiba na primeira década do século XX.

Um dos núcleos era o do próprio Ginásio Paranaense. Outro era o da Praça Osório, em que garotos chegaram a fundar um clube com o nome de Internacional, mas que não vingou por falta de adversários. Na Praça Carlos Gomes, tínhamos outro. Outro ficava no bairro do Alto da Glória, próximo ao atual Colégio Estadual na propriedade da tradicional família Leão, de onde saiu Ivo Leão, artilheiro do primeiro campeonato paranaense. Perto deste núcleo, havia outra propriedade com outro, na curva da atual Avenida João Gualberto, que era o da família Veiga. E um pouco mais acima, havia um núcleo de futebol que fazia suas partidas no terreno da Cervejaria Brasileira com uma bola trazida de Rio Grande-RS pelo Sr. Arthur Iwersen. Este último tinha como maioria dos jogadores, descendentes de alemães, sendo eles ligados ao Clube Teuto-Brasileiro, sociedade esportiva dos colonos alemães de Curitiba. O núcleo da cervejaria recebeu um convite de futebolistas que estavam praticando o esporte em Ponta Grossa, cidade próxima a Curitiba, sob o comando do inglês Charles Wright, para a disputa de um amistoso na cidade dos Campos Gerais. Assim nascia, para enfrentar os pontagrossenses, o Coritibano Foot Ball Club, com data de fundação considerada como 12 de outubro de 1909 — dia do convite para o jogo, que depois mudou o nome para Coritiba, uma das diversas grafias existentes então para o nome da cidade. Após a partida, vencida pelos pontagrossenses por 1 a 0, gol de Charles Wright, vários clubes começaram a se organizar e o primeiro campeonato Paranaense foi realizado em 1915, vencido pelo Internacional.

A LSP – Liga Sportiva Paranaense – foi criada em 1914 e foi a primeira associação de clubes a organizar campeonatos em nosso estado. Por conta de uma disputa, fundou-se outra associação, a Associação Paranaense de Sports

Athleticos (APSA), causando uma divisão em nosso futebol. Alguns meses depois, sob a intervenção do poeta Olavo Bilac, as duas associações se fundiram, formando a Associação Sportiva Paranaense (ASP), que depois adotou o nome de Federação Paranaense de Desportos (FPD). Em 1937, foram divididas as responsabilidades de organização do futebol paranaense: a Liga Curitibana de Futebol (LCF) passou a cuidar do futebol da capital, a Federação Paranaense de Futebol (FPF) assumiu o futebol no interior, por sua vez a Federação Paranaense de Desportos (FPD) ficou com as categorias inferiores. Em 1941, a LCF e a FPD foram extintas e a FPF passou a ter a responsabilidade de organizar o futebol do Paraná, o que perdura até hoje.

Logo após a Segunda Guerra, surgiu o termo “Trio de Ferro” no futebol, emprestado do linguajar militar, que passou a designar as equipes mais fortes do nosso futebol: o Coritiba, o Atlético Paranaense e o Ferroviário, sendo que este último após sucessivas fusões tornou-se Colorado e depois Paraná Clube. Estes clubes são bem documentados pela importância presente, mas outros clubes da cidade de Curitiba foram bastante importantes para a história de nosso futebol para que ele fosse o que é hoje.

5.3 CLUBES RETRATADOS PELO PROGRAMA

5.3.1 RECO-RECO/PALMEIRAS

Um clube de nome curioso era o Reco-Reco, que disputou alguns dos primeiros campeonatos e chegou a mudar de nome para Palmeiras. Era formado basicamente por estudantes e sumiu sem deixar vestígios após poucas partidas disputadas no final da década de 10.

5.3.2 SPARTANO

O Spartano — fundado em 14 de outubro de 1914 — surgiu dentro do Ginásio Paranaense e teve como influência de sua fundação, o Professor Dário Lopes Velloso. Durou pouco tempo no futebol e teve por muitos anos uma sede na Praça Osório famosa pelo jogo de carteados.

5.3.3 ACADÊMICA

A Acadêmica foi mais uma equipe de estudantes. Disputou uma temporada completa num dos primeiros campeonatos e depois, na sua segunda temporada, após o primeiro jogo, simplesmente sumiu.

5.3.4 POTY

O Poty — fundado em 14 de maio de 1925 — tinha sede na região da Galícia, no Bigorriho e teve em suas fileiras Patesko, um polonês naturalizado brasileiro, que chegou a defender a Seleção Brasileira em duas copas (1934 e 1938) e Tadeu, goleiro que também defendeu a seleção brasileira. Disputou poucas temporadas na divisão profissional e decidiu se dedicar à Suburbana.

5.3.5 BELA VISTA

O Bela Vista tinha sede no Alto Capanema (parte do atual bairro do Jardim Botânico), foi mais um clube de curta passagem pela divisão principal nas primeiras décadas de nosso futebol..

5.3.6 ESPERANÇA

O Esperança disputou apenas a temporada de 1920, mas uma das famílias ligadas ao clube, os Kupchak, depois integrou o Juventus.

5.3.7 CAMPO ALEGRE

O Campo Alegre teve passagem curta pela divisão profissional e depois se interessou apenas pelo Campeonato da Suburbana.

5.3.8 BANGU

O Bangu disputou 1929 e 1930, porém existe até hoje como integrante do Campeonato de Futebol Amador de Curitiba.

5.3.9 UNIVERSAL

O Universal durou alguns anos na divisão principal do Paranaense e deu origem à Sociedade Universal, famosa pelos bailes.

5.3.10 AQUIDABAN

O Aquidaban – fundado em 1º de maio de 1923 – durou também poucos anos na divisão principal do futebol, sumindo depois de 1931.

5.3.11 GUARANI-CTBA

O Guarani – que não era o homônimo de Ponta Grossa – também teve curtíssima passagem pela divisão principal.

5.3.12 BRASIL

Um clube chamado Brasil – nome que depois foi utilizado pelo Savóia durante a Segunda Guerra – teve passagem curta pelo futebol, mas uma família ligada ao clube, os Rosa, foram fazer história no Savóia e no Atlético.

5.3.13 PARANAENSE

Um clube chamado Paranaense – mesmo nome utilizado pelo Palestra Itália durante a Segunda Guerra – teve aparições na virada da década de 1920 para a de 1930. Após isso, foi para a Suburbana para depois desaparecer.

5.3.14 NACIONAL

O Nacional também durou pouco tempo, mas acabou por pressão dos oponentes, por se envolver em muitos casos de violência em campo e fora dele. O clube era formado por policiais militares e durante sua passagem pelos gramados, ganhou um Torneio Início antes de abandonar os gramados após mais um caso de agressão.

5.3.15 INTERNACIONAL E AMÉRICA

Fundado em 22 de maio de 1912, o Internacional foi um dos primeiros clubes de Curitiba. Entre seus fundadores estavam representantes dos núcleos de futebol da Praça Osório, da Carlos Gomes, Ginásio Paranaense, família Leão, família Veiga e sócios do Jóquei Clube, entre eles seu fundador, Joaquim Américo Guimarães, neto do Visconde de Nácar. O clube promovia festivais na chácara da Baixada da Água Verde (que hoje é um estádio) com a participação de até nove equipes, entre elas o América, que se tornou independente em 1914. Nascia a maior rivalidade esportiva daquela época no Paraná. O Internacional foi campeão do primeiro campeonato, em 1915. O América, combinado com o Paraná SC, venceu 1917. Após isso, o Britânia passou a dominar os campeonatos e a rivalidade se arrefeceu. Os dois clubes quase se fundiram em 1923, mas a fusão se concretizou em 26 de março de 1924, nascendo um clube do Trio de Ferro – o Clube Atlético Paranaense.

5.3.16 PARANÁ SPORTS CLUB

Em 30 de maio de 1912, foi fundado o Paraná Sports Club, tendo à frente bancários do London Bank, funcionários da Brazilian South American Engineering Co. e tendo como vice-presidente o dono do Diário da Tarde na época, Arthur Obino. O clube não praticava apenas futebol e tinha atividades como rúgbi, críquete e tênis. Em 1917, se fundiu com o América, fazendo o América-Paraná e conquistando o título daquele ano. A fusão foi desfeita em 1919 e o clube acabou em 1926.

5.3.17 SAVÓIA-ÁGUA VERDE/SAVÓIA/E.C. BRASIL/ÁGUA VERDE/PINHEIROS

O Savóia nasceu em 1914 na região do Borghetto, região de imigrantes italianos na Água Verde e teve como primeiro presidente Tarquínio Todeschini.

O Água Verde nasceu em 30 de janeiro de 1915, na mesma rua do Savóia e teve como primeiro presidente Humberto Fruet. Os dois clubes se uniram em 1919, surgindo o Savóia-Água Verde. O clube ficou inativo de 1926 a 1928, ano da reorganização em que adotou o nome de Savóia. O nome foi usado até 1942, quando o Brasil entrou na Segunda Guerra Mundial, obrigando a mudança, já que a Itália era adversária do Brasil e Savóia era o nome da família real italiana. O clube passou a se chamar Brasil, mas anos depois foi proibido de usar o nome, passando a ser Água Verde. O primeiro título veio apenas em 1967. Em 1971, buscando alcançar vãos maiores, o clube trocou de nome e adotou Pinheiros como nomenclatura. Tornou-se a quarta força da capital e em certos momentos fazia frente ao Trio de Ferro, como nos títulos de 1984 e 1987. Em 19 de dezembro de 1989, fundiu-se ao Colorado e assim nasceu o Paraná Clube, integrante do Trio de Ferro.

5.3.18 BRITÂNIA

Na região conhecida como Quarteirão do Tigre, no Rebouças, duas equipes coexistiam: Tigre e Leão. Após partida vencida pelo Tigre por 2 a 1, Carlos Thá, do Leão sugere uma fusão entre as equipes para que se fizesse um clube forte para desafiar as outras que estavam surgindo. Assim nasceu o Britânia, que ganhou o nome em homenagem aos britânicos, inventores do futebol. O time conseguiu a proeza de dominar o futebol paranaense com um hexacampeonato (1918-1919-1920-1921-1922-1923) e motivar a criação de diversos clubes com o intuito de vencê-lo, inclusive por meio de fusões. O último título estadual da equipe foi em 1928, ocorrendo depois disso uma queda técnica por conta do crescimento dos rivais e estagnação do Britânia. O time chegou a ser rebaixado em campo e em 1971 aceitou se fundir ao Ferroviário e ao Palestra Itália para dar origem ao Colorado, clube integrante do Trio de Ferro.

5.3.19 PALESTRA ITÁLIA

O Palestra Itália foi fundado em 7 de janeiro de 1921 por pessoas ligadas ao Banco Francês e Italiano tendo como uma das motivações de quebrar a série de títulos do Britânia. E foi justamente o Palestra que quebrou a série ao vencer o campeonato de 1924. Ganhou também os títulos de 1926 e 1932. Assim como o Poty, também teve Patesko em suas fileiras e mandou jogadores para a Seleção Brasileira. Em 1942, foi obrigado a mudar de nome pelo mesmo motivo que o Savóia e virou Avaí e na semana seguinte Comercial. No ano seguinte, 1943, era o Paranaense e em 1946 virou Palmeiras, sendo o único Palestra Itália a retomar o nome original em 1950 (os outros Palestra são os atuais Palmeiras-SP e Cruzeiro-MG). A partir da década de 1950, o Palestra entrou em crise e encerrou as atividades em 1965, porém tendo patrimônio absorvido numa fusão que efetuou em 1971 com Britânia e Ferroviário, dando origem ao Colorado.

5.3.20 JUNAK/JUVENTUS

Fundado em 10 de abril de 1922, por imigrantes poloneses e descendentes, com o nome de Strzelec, o Junak era uma sociedade que utilizava a educação física como meio de preparação para a cidadania. A sociedade passou a ter o futebol como atividade em 1927, uma equipe que tinha como jogador o então futuro governador Jayme Canet Júnior. Em 1935, após títulos amadores, o Junak resolve disputar o campeonato profissional. Em 1938, resolve se nacionalizar adotando o nome de Juventus. Em 1944, a Polônia estava ocupada pelos nazistas e com medo de represálias, o clube não disputou o campeonato, voltando em 1945. O máximo que o Juventus conseguiu foi ganhar alguns Torneios Início, porém revelou diversos jogadores, alguns até chegando à seleção. Em 1950, o clube abandona o Certame Oficial, com problemas financeiros e queixando-se das arbitragens, passando a disputar apenas as categorias de base, parando na década de 70. Hoje a Sociedade União Juventus é um clube de cunho sócio-cultural.

5.3.21 BLOCO MORGENAU

Fundado em 23 de abril de 1932, o Bloco Morgenau disputou a Suburbana por muitos anos, rivalizando como 5 de Maio e Operário do Ahu. Nesta época chegou a ter o famoso zagueiro Fedatto, então juvenil, jogando emprestado pelo Coritiba ao clube para pegar experiência. Resolveu disputar a divisão principal em 1951, ocupando o lugar do Juventus. Se era um clube de resultados grandiosos na Segundona, na Divisão Principal tornou-se saco de pancadas das equipes maiores. Sem condições de acompanhar o ritmo dos demais, o Bloco Morgenau largou o profissionalismo em 1964 e continuou disputando categorias de base. Em 15 de maio de 1968, o Bloco Esportivo Morgenau fundiu-se à Sociedade Operária Beneficente Recreativa Vila Morgenau – fundada em 5 de fevereiro de 1918 – dando origem a atual Sociedade Morgenau.

5.3.22 PRIMAVERA

O Clube Atlético Primavera – fundado em 20 de dezembro de 1932 – passou a ter futebol em 1935. Em 1961, passou a disputar a Divisão de Elite do Campeonato Paranaense e fez uma curiosa adaptação no estádio, construindo um túnel aéreo para a entrada dos jogadores e da arbitragem, já que não podia escavar o solo do estádio. Em campo, não obteve grandes resultados, não conseguindo acompanhar as mudanças no futebol. Em 1969, resolveu largar o futebol antes que tomasse o caminho da bancarrota. Mais tarde, vendeu a sede no Taboão e comprou uma em Almirante Tamandaré, sendo hoje um Clube Social de Campo.

6 BREVE HISTÓRIA DO RÁDIO

6.1 ANTECESSORES

A relação entre eletricidade e magnetismo ficou desconhecida até o início do século XIX. Por volta de 1800, Alessandro Volta inventou a primeira bateria elétrica. Por volta de 1820, J. S. C. Schweigger inventou o galvanômetro. Essas duas invenções foram a base para a criação do telégrafo magnético e a associação entre elas permitiu os estudos para que se chegassem a outras invenções na área (GIOVANINNI, 1987).

Nesta mesma época, estudos de Lesage, Ronald, Franklin e Wheatstone propiciaram que, em 1837, o estadunidense Samuel Morse apresentasse um aparelho que transmite mensagens por um fio através de sinais traduzidos como pontos e traços e que eram convertidos, dependendo da combinação, em diferentes letras (esse código é chamado até hoje de Código Morse) (GIOVANINNI, 1987). O invento, após aperfeiçoamento, tornou-se o telégrafo com fio. Apenas em 1843, Morse pôde colocar seu invento em funcionamento e em 1844 a primeira mensagem fora transmitida entre Washington e Baltimore.

O telégrafo manteve-se restrito a poucos círculos sociais e longe do grande público e tornou-se importante para a comunicação submarina até entre outros continentes — especialmente entre Europa e América, propiciando comunicação instantânea entre locais distantes, resultando em repercussão imediata. O telégrafo acabou por permitir a criação das primeiras agências de notícia na Europa, nos meados do século XIX (GIOVANINNI, 1987).

6.2 TELEGRAFIA COM FIO NO BRASIL

O dia 11 de maio de 1852 foi o marco inicial da telegrafia com fio no Brasil. O introdutor da tecnologia no país foi o engenheiro e físico Guilherme

Schuch, o Barão de Capanema. O percurso foi entre a Quinta Imperial e o Quartel de Campo, no Rio de Janeiro.

Em 1890, o Marechal Candido Mariano da Silva Rondon, trabalhando pela Comissão Construtora de Linhas Telegráficas, foi responsável pela integração telegráfica entre diversos estados e países vizinhos.

6.3 O TELEFONE

Em 1875, Alexander Graham Bell conseguiu transmitir a voz humana, patenteando o invento no ano seguinte. O telefone foi descoberto quando Graham Bell testava a transmissão de várias mensagens ao mesmo tempo, por meio da teoria do diapasão. Ao soltar uma palheta magnética, que tinha enguiçado, o aparelho gerou uma corrente elétrica que se convertia em som no receptor. Os direitos da invenção de Bell foram recusados pela Western Union Telegraph, que não acreditou no alcance do invento, então Bell fundou a própria empresa, a Bell Telephone, que se tornou uma das maiores do mundo (GIOVANINNI, 1987).

A velocidade de transmissão por ondas magnéticas e a possibilidade de transmissão em rede, ajudaram o telefone a se afirmar. Porém, nos primeiros anos, existiram obstáculos quanto aos materiais das linhas de transmissão, problema que foi resolvido com a criação da válvula termoiônica, no início do século XX, facilitando e difundindo as transmissões a longa distância. Para a mídia, surgiram assim escritórios de correspondência em cidades menores e correspondentes no exterior para a captação de notícias com maior presteza.

No Brasil, o telefone começou a ser utilizado em 1877, quando o lojista Antônio Ribeiro Chaves ligou sua loja ao Quartel do Corpo de Bombeiros no Rio de Janeiro. Em 1878, foi feita a ligação entre São Paulo e Campinas. Em 1881, foi criada a Companhia Telefônica do Brasil, que concedia licenças para construção de linhas telefônicas particulares. Em 1882, já era possível telefonar para fora do país.

6.4 TELEGRAFIA SEM FIO

O professor de física experimental James Clerck Maxwell, em Cambridge, 1863, conseguiu demonstrar teoricamente a existência das ondas eletromagnéticas. A partir daí, diversos pesquisadores se interessaram pelo assunto, entre eles o alemão Henrich Rudolph Hertz (1857-1894) (VAMPRÉ, 1979).

Em 1887, hertz demonstrou que as ondas eletromagnéticas possuem a mesma velocidade da luz ao verificar que ao fazer uma chispa saltar, saltavam todas as outras entre dois objetos de metal a certa distância em seu aparelho ressonador. Por conta disso, os antigos quilociclos – unidades de medida de frequência – passaram a ser denominados ondas hertzianas ou quilohertz.

Outras invenções colaboraram para o aperfeiçoamento da transmissão e recepção de sinais eletromagnéticos, como a descoberta, em 1887, da “Sintonia Elétrica”, pelo Professor Pupim, usada na maioria dos aparelhos de rádio; o coesor de Branly, de 1892, aprimorado por Popoff, que adicionou um vibrador elétrico (VAMPRÉ, 1979).

Em 1894, o inglês Oliver Lodge fez a transmissão e recepção da primeira mensagem radial com coesores, utilizando grupos de ondas para representar o sinal Morse. Em 1897, ele inventou o circuito elétrico sintonizado, que possuía bobinas e capacitores, tendo a capacidade de sintonizar na frequência desejada (VAMPRÉ, 1979).

6.5 A DESCOBERTA DO RÁDIO

O italiano Guglielmo Marconi, com um oscilador hertz e um coesor “Branly-Popoff”, transmitiu e recebeu sinais a pequena distância numa experiência realizada em Pontecchio, cidade próxima a Bolonha. Ele colocou em prática teorias de Faraday, Maxwell, Edison, Hertz, Righi, Branly e Popoff. Ele discordava de particularidades da teoria hertziana de propagação das ondas eletromagnéticas, que limitaria a transmissão das ondas e provou seu

ponto de vista fazendo transmissões com sinal cada vez mais forte e com maior alcance. A patente da invenção foi registrada em 1896 (VAMPRÉ, 1979).

No final do século XIX, várias descobertas foram feitas quase que simultaneamente, o que deixa difícil de precisar quem inventou o rádio, pois alguns países mantiveram as invenções em segredo para fins militares. Em 1895, Alexander Stepanovich Popov transmitiu, recebeu e decifrou mensagem telegráficas sem fio com sucesso de um navio da Marinha Russa até seu laboratório em São Petersburgo. A Marinha Russa quis monopolizar a invenção e não quis comunicar ao mundo. Popov não teve chances de ter fama com seu invento (VAMPRÉ, 1979).

6.6 PADRE LANDELL DE MOURA

O Padre Roberto Landell de Moura – nascido em Porto Alegre no ano de 1861, mas radicado por muito tempo em São Paulo – foi o primeiro brasileiro a transmitir voz humana pelo rádio.

Em 1890, ele previu a telegrafia sem fio, a radiotelefonia, a radiodifusão, os satélites de comunicação e até os raios laser. A partir daí, começou a trabalhar em inventos que foram apresentados em 1893. Neste ano fez a transmissão pioneira, com emissor na Avenida Paulista e receptor no Morro do Santana, ponto alto distante oito quilômetro, com a presença de diversas autoridades brasileiras e estrangeiras. Foram apresentados aparelhos como o Teleuxiófono (telefonía com fio), Caleófono (telefonía com fio), Anematófono (telefonía sem fio), Teletiton (telefonía fonética sem fio, com comunicação entre duas pessoas sem que as demais ouçam), Edífono (dificificador e depurador da voz, retirando interferências).

Os experimentos do Padre Landell foram condenados pela igreja e ele enfrentou animosidade e sabotagens por parte de paroquianos mais exaltados.

Em 1900, ele recebeu carta de patente do governo brasileiro reconhecendo seu pioneirismo nas telecomunicações. Em 1901, ele foi para os Estados Unidos e recebeu em 1904 três cartas patentes do “The Patent Office at Washington”: para telégrafo sem fio, para o telefone sem fio e para o

transmissor de ondas sonoras. Landell de Moura também descobriu que todos corpos animados e inanimados eram circundados por halos de energia invisíveis a olho nu, inclusive conseguindo fotografar o chamado “Efeito Kirlian” – nome dado em homenagem ao casal russo que fez experiências sobre o assunto. Landell também é considerado precursor das fibras óticas, pois o aparelho que inventou era multifuncional, por apresentar telegrafia e transmissão de som. Landell de Moura faleceu em 1928 (VAMPRÉ, 1979).

6.7 RADIODIFUSÃO

Com a fundação por Marconi da primeira companhia de rádio em Londres, iniciou-se a industrialização de equipamentos de rádio, porém, nos primeiros anos não se buscava a popularização do meio, tanto que estudiosos da época tentavam canalizar as ondas eletromagnéticas para ter sigilo nas transmissões.

Em 1904, o britânico Jonh Ambrose Fleming cria a válvula elementar, composta por placa e filamento, sendo fator importante na modernização do rádio. Em 1906, Lee De Forest, utilizando os conhecimentos de Fleming, contrói a válvula Audion ou Triodo, formada de Filamento, Placa e Grade, sendo que o Triodo substituiu os transmissores de chispas de Marconi. Essa nova válvula conseguiu transmitir sinais da Torre Eiffel em Paris até Marselha, no sul da França. Com ela, tornou-se possível a transmissão perfeita do som a grandes distâncias (VAMPRÉ, 1979).

Em 1916, Lee Forest constrói uma estação-estúdio de radiodifusão em Nova Iorque, fazendo o primeiro programa de rádio. O primeiro registro de radiojornalismo foi a transmissão das apurações eleitorais para a presidência dos Estados Unidos (VAMPRÉ, 1979).

6.8 DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO RÁDIO

Após o fim da Primeira Guerra Mundial, a indústria Westinghouse ficou com milhares de rádios, que eram usados na comunicação das tropas, enalhados em sua fábrica. Para tentar vendê-los, passou a transmitir música para a região da fábrica por uma antena.

Em Londres, 1919, a Companhia Marconi começou a transmitir e a partir dessa experiência cria-se em 14 de novembro de 1922 a BBC – British Broadcasting Corporation.

A utilização das ondas curtas foi responsável pela mudança da radiocomunicação, pois permitiu-se alcançar maiores distâncias e ter espaço para mais canais de comunicação. O número de emissoras nos Estados Unidos aumentou rapidamente. Em 1915, começou na Alemanha, os primeiros programas internacionais diários de jornalismo. Em 25 de outubro, conseguiu-se estabelecer uma ligação entre Arlington, na Virgínia e a Torre Eiffel, em Paris.

Em 1917, os bocheviques russos conseguiram, por meio do rádio, influenciar os alemães nas negociações do Tratado de Brest-Litovski. No mesmo ano, a Rússia decreta censura aos meios de comunicação.

Em 1920, Frank Conrad, da Westinghouse, inventa o microfone, uma evolução do bocal do telefone. A mesma empresa criou a primeira emissora comercial, a K.D.K.A. de Pittsburgh. No mesmo período, o jornalismo passa a ocupar mais espaço na programação e ganha tom mais sério quando rádios holandesas passam a transmitir o movimento da Bolsa de Amsterdã, aliado a um noticiário econômico. No mesmo ano a rádio de Marconi transmite um concerto de Nellie Melba para diversos países e navios. No mesmo ano, a União Soviética começa sua programação internacional. Em 1922, vários países já possuíam emissoras com programação regular. Em 1923, a Itália decide nacionalizar o rádio e a França faz o mesmo, transformando-o em monopólio estatal.

Com a popularização do rádio, começam a surgir emissoras de cunho educativo, como as rádios suecas e mexicanas. A PTT de Paris passa a transmitir debates da Liga das Nações e a BBC de Londres lança programas para os jovens estudantes do país. Nos anos que se seguiram, mais países passaram a ter rádio e a atividade passou a ser mais viável economicamente com o advento da veiculação de propaganda no meio.

6.9 A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Em 1923, utilizando-se da possibilidade de transmissão a longa distância, a Alemanha passou a veicular propaganda nazista nos Estados Unidos. Em 1933, o Ministério da Educação Popular e Propaganda da Alemanha passa a controlar imprensa, cinema, teatro e rádio. Em 1934, a propaganda nazista alemã passa a ser retransmitida para a Áustria. O regime fascista italiano vê o rádio como instrumento de propaganda e faz com que o número de assinantes no país aumente. Em 1935, rádios italianas passam a fazer propaganda anti-britânica em árabe, além de retransmitir programas africanos anti-Inglaterra. Em 1937, o governo japonês faz uma campanha militar massiva contra a China utilizando o rádio. Em 1938, a Espanha baixa forte censura sobre o rádio.

Em 30 de outubro de 1938, Orson Welles faz a famosa transmissão de “A Guerra dos Mundos”, deixando milhares de pessoas em pânico ao pensar que a Terra estava realmente sendo invadida por extraterrestres. A emissora teve que interromper a transmissão.

Em 1939, a Alemanha decretou que ouvir rádios estrangeiras era considerado crime capital. Em 1940, as rádios alemãs passaram todas a transmitir em rede programação ultra-nacionalista. Na mesma época, o presidente da França, General de Gaulle, faz um apelo na BBC de Londres para que a França resista aos ataques alemães. No mesmo ano, na Bélgica ocupada, um decreto proibiu que se ouvissem rádios britânicas.

Foi por meio de mensagens codificadas via rádio que a resistência foi informada do Desembarque na Normandia em 1944. E também foi pelo rádio que o imperador do Japão anunciou a capitulação do país.

6.10 RÁDIO NO BRASIL

A primeira transmissão em caráter oficial foi em 7 de setembro de 1922, dia do Centenário da Independência, e o que foi transmitido foi o discurso do então presidente Epitácio Pessoa no Rio de Janeiro, numa exposição na Praia Vermelha. A transmissão foi captada por 80 aparelhos de rádio importados dos Estados Unidos que ficaram em lugares estratégicos da cidade (MOREIRA, 1991).

A primeira rádio brasileira foi a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Edgard Roquette Pinto e Henry Morize. Fundada em 25 de setembro de 1923, a data da sua fundação passou a ser considerado o Dia Nacional da Radiodifusão. Roquette Pinto desejava que o rádio brasileiro se dedicasse à educação, informação e arte (MOREIRA, 1991).

Apesar de a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ser considerada a pioneira, a Rádio Clube de Pernambuco já fazia transmissões quatro anos antes, pois fora fundada em 10 de outubro de 1919 como sociedade civil (VAMPRÉ, 1979).

Nesta época, não existia o rádio com fins comerciais e as emissoras se organizavam em forma de clubes ou sociedades que reuniam amantes e estudiosos do rádio e seus fenômenos. A publicidade no rádio só surgiu em 1927 e ganhou força nos anos 30.

Os interessados em pertencer aos clubes pagavam mensalidades para sustentar as rádios. Eles se reuniam para ouvir e transmitir e assim passavam o tempo.

A partir de 1931, as normas de rádio são alteradas e os clubes tornaram-se empresas, tendo que arrecadar dinheiro com propaganda. Foi a introdução do sistema comercial de radiodifusão – criado nos Estados Unidos – no Brasil. A partir daí, aumentou o número de emissoras e surgiram programas de variedades, que transformaram o rádio em fenômeno social e meio de ditar modas e comportamentos. No mesmo ano é fundada a PRB-9 – Rádio Record de São Paulo (VAMPRÉ, 1979).

Em 1936, surge a PRE-8 – Rádio Nacional (VAMPRÉ, 1979). Ela ficou conhecida por seus programas de auditório, comédias e telenovelas, tornando-se um marco do rádio brasileiro, sendo uma das líderes de audiência entre o fim dos anos 30 e a metade dos anos 50, passando a exportar sua programação gravada, que seria retransmitida dias depois em outras cidades.

Em 1938, surge a Rádio Globo do Rio de Janeiro, que anos mais tarde recupera o fôlego do rádio – perdido por conta do advento da televisão, tornando-se a AM mais popular do país.

Nesta época, o país estava mergulhado na ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas, que aproveitou para desenvolver imagem positiva do governo via rádio, baseando-se na cultura e nos anseios do povo. As marchinhas de carnaval na época foram estimuladas pelo tom ufanista do governo entre o fim dos anos 30 e o início dos 40.

No mesmo ano, foi feita a primeira transmissão esportiva em rede nacional de rádio. Foi feita pela Rádio Clube do Brasil, na Copa de 1938 – realizada na França, com a narração de Leonardo Gagliano Neto (VAMPRÉ, 1979).

A década de 40 foi o período dourado do rádio brasileiro, com a cultura em alta com a música no rádio marcando grandes momentos, especialmente na Nacional, onde havia a “rivalidade” entre as cantoras do rádio Emilinha Borba e Marlene. A música regional também foi bastante difundida na época, como nos programas de Ary Barroso, que, antes da Rádio Nacional, era locutor esportivo da Rádio Cruzeiro do Sul e tocava gaita no momento dos gols. Ary Barroso foi compositor de famosas canções como “Canta, Brasil” e “Aquarela do Brasil”. Luiz Gonzaga, autor de clássicos como “Asa Branca”, fazia programas de música regional.

Em 1939, Almirante – que era compositor e cantor, vocalista do grupo O Bando dos Tangarás, que tinha em sua formação Noel Rosa e João de Barro – foi responsável pelo primeiro programa de auditório, o Caixa de Perguntas, na Rádio Nacional.

Nos anos 30, surgiram os primeiros “programistas”, profissionais que compravam espaço nas estações e produziam programas. Entre eles estavam Renato Murce, Ademar Casé, Luiz Vassalo e Gastão Lamounier. Casé estreou em 1932 na Rádio Philips e foi autor do primeiro jingle do rádio brasileiro.

Um pouco mais tarde começou a surgir o rádio teatro, com dramatização, criação e montagem de roteiros. Os efeitos sonoros eram produzidos de maneira rudimentar se comparados a hoje: utilizavam-se objetos para se reproduzirem ruídos e as trilhas eram executadas ao vivo pela orquestra no estúdio, já que não haviam sido inventadas as fitas magnéticas de

áudio. Ao mesmo tempo surgiam as primeiras radionovelas, que foram a origem da teledramaturgia brasileira, inclusive revelando muitos atores que ainda hoje vemos em ação na televisão.

Em 28 de agosto de 1941, começou a ser transmitido o Repórter Esso, financiado pela empresa petrolífera de mesmo nome. A primeira transmissão falava do ataque de aviões alemães à Normandia na Segunda Guerra Mundial. As notícias eram de autoria da Agência United Press International e a tradução para o português era feita pela equipe do programa. O Repórter Esso foi importante na cobertura de eventos internacionais como a Segunda Guerra Mundial e a Guerra do Vietnã (VAMPRÉ, 1979).

Com o surgimento da TV Brasileira, na década de 50, o rádio acaba se transformando, surgindo transmissões radio-jornalísticas e ocorrendo o aumento das transmissões esportivas. Os programas de auditório acabaram migrando para a TV. As rádios passaram a ter reportagem de rua, como foi o caso da Continental, pioneira neste quesito.

Quanto o pioneirismo da rádio FM, a Rádio Clube reivindica o pioneirismo ainda na década de 30. A Rádio Imprensa começou no Rio de Janeiro nos anos 50, em caráter experimental, tendo, nos primeiros anos, transmissão restrita apenas às instalações da rádio.

Durante a década de 60, a rádio AM assume o perfil que tem hoje, com programas de variedades, esportivos e policiais, e, em outro segmento, as AMs de hit-parade, antecipando formato de algumas FMs.

Em 1967, sob Governo Militar, é criado o Ministério das Comunicações. A Ditadura Militar planejava um grande esquema de censura e manipulação ideológica. Assim, as rádios AMs foram consideradas como elementos subversivos. Assim, o rádio FM passou a ser usado como arma da ditadura para alienação da população com programação musical e arremedos de programação de AM, especialmente no interior.

Nos anos após o afrouxamento da censura, em 1974, a AM já não era subversiva e tinha se transformado na rádio do “brega”. Porém, mantinha credibilidade e era ouvida pela juventude. Mais para o final da década e 70, as FMs crescem vertiginosamente e no início da década de 80 ultrapassam as AMs, especialmente entre os jovens., quando a segmentação de estilos torna-se uma realidade.

Porém, em 1985, o rádio sofre um golpe quando da distribuição de concessões de rádios para aliados políticos por parte do governo Sarney, fazendo o rádio cair na mão de radialistas incompetentes, aumentando os arremedos de AM nas FMs.

6.11 RADIOJORNALISMO ESPORTIVO

Por ser um tema que atrai o interesse de um grande público, o esporte é uma das editorias da maioria dos veículos jornalísticos, não importando a mídia. A relação entre amor e ódio no esporte – especialmente o futebol, esporte favorito no Brasil – faz com que a editoria seja diferente das demais. Muitos veículos são especializados em esportes, sendo que alguns apenas no futebol.

O rádio tem tradição em transmissão e cobertura esportiva por ser instantâneo, ao contrário do jornal impresso, que em alguns lugares mais afastados demora dias para chegar. O rádio foi a maneira como o brasileiro acompanhou diversas copas, como a de 70, quando a TV passou a ter imagens ao vivo, já que antes se viam os jogos na TV com atraso de horas.

O rádio sobreviveu à televisão por se adaptar e oferecer algumas vantagens como o uso da linguagem oral, o que o torna acessível para pessoas não-alfabetizadas ou com dificuldades de leitura, como grande parcela da população brasileira. Outra vantagem é a rapidez e facilidade da transmissão, pois o jornal impresso necessita ser escrito e depois ser impresso, a TV exige equipamentos pesados e caros, já o rádio pode fazer transmissão com um telefone celular, possibilitando o acesso instantâneo ao ouvinte. Além disso, o rádio possui portabilidade privilegiada por ser facilmente transportado para onde o ouvinte deseja e por exigir apenas o uso do ouvido para sua compreensão, os olhos ficam livres para se executar outras atividades enquanto se escuta o rádio.

O rádio ainda manteve uma grande importância na transmissão esportiva por poder ser levado aos jogos pelo torcedor que deseja informações a mais quando acompanha a partida ao vivo. Além disso, soma-se também a

proibição normalmente feita às transmissões de TV aberta para a cidade onde a partida ocorre, fazendo com que o rádio acabe sendo o único meio de se acompanhar a partida quando não se pode ir ao estádio.

Por lidar diretamente com a emoção do público, o jornalismo esportivo tem linguagem e modos de tratar o público diferentes das demais editorias. Porém, o ideal é que a cobertura seja ponderada e baseada nas informações. De acordo com a mídia, há diferenças grandes, pois o jornal impresso trabalhará mais com os fatos passados, análises e colunas, podendo aprofundar a cobertura, além de ter que trabalhar mais com a imaginação do leitor, pois é mais difícil descrever com textos uma jogada que com a voz ou imagens. Já a TV tem imagens ao dispor, que aliadas ao som, dão precisão às imagens e permite que o narrador descreva outras coisas na cena além do jogo em si. Já o rádio, necessita da ajuda da imaginação dos ouvintes para construir as imagens dos lances, por isso os narradores têm que ser rápidos e claros para não confundir os ouvintes.

6.12 A HISTÓRIA DO RADIOJORNALISMO ESPORTIVO

Na época em que o rádio tornava-se um meio de comunicação de massa, o radiojornalismo nascia, num momento em que as programações ficavam mais populares por conta da entrada de anunciantes e do início de programas de auditório, radionovelas, e shows com orquestras e cantores. No início, o radiojornalismo esportivo não tinha características próprias e se limitava a matérias de jornais impressos recortadas e lidas pelos locutores, o chamado *gilette press*, sendo que se restringia a cobertura dos resultados das partidas nacionais e internacionais.

A primeira transmissão de um jogo de futebol ao vivo no Brasil veio a ocorrer em 20 de fevereiro de 1931, com Nicolau Tuma da Rádio Eldorado Paulista. Uma grande dificuldade do narrador era a identificação dos jogadores, já que na época não se utilizavam números nas camisas, o que só veio ocorrer no final da década de 40. Em 1938, ocorreu a primeira transmissão de Copa do Mundo, na França, por Leonardo Gagliano Neto da Rádio Clube do Brasil. Em

1958, na primeira conquista do Brasil, na Suécia, as pessoas podiam acompanhar as partidas com o som do rádio aliado a um telão formado por um painel com luzes que se acendiam indicando a posição do campo em que se encontrava a bola.

O rádio ajudou a popularizar o futebol no Brasil, fazendo com que o esporte se tornasse o principal no gosto do brasileiro. No final da década de 40, surgiram as equipes de transmissão, que antes era feita apenas por um locutor que narrava, comentava e entrevistava jogadores. Os comentaristas surgiram quando os narradores pediam opiniões aos jornalistas da imprensa escrita. Assim, as equipes se fixaram e surgiram algumas que marcaram época, como a da Rádio Nacional, formada por Antônio Cordeiro e Jorge Cúri.

Com a chegada da televisão, o rádio perdeu anunciantes e teve que se adaptar, porém várias pessoas preferem ligar a televisão e tirar o volume dela, ligando o rádio, pois o rádio tem mais emoção porque o locutor precisa trabalhar a imaginação do ouvinte fazendo lances mais interessantes e fazendo o ouvinte sentir que o lance é mais perigoso.

6.13 EVOLUÇÃO TÉCNICA DO RADIOJORNALISMO E SUA LINGUAGEM

Quando surgiu, o radiojornalismo vivia de notícias de jornais impressos lidas no ar, na chamada era do Gilete Press, nome dado porque as matérias eram “editadas” com tesouras ou navalhas. Segundo MEDITSCH, o discurso do radiojornalismo começou a se definir na Bélgica, em 1926, e logo passou para a França e para o resto da Europa. Era um modelo baseado na concisão das informações, a chamada “disciplina do laconismo”, que vigora até hoje, pois manuais de redação de rádios afirmam que a linguagem deve ser simples, mas rica de variações.

Com o tempo, as rádios AM adotaram como lema “serviços, jornalismo e música”, tendo como figura central dos programas o locutor, que se tornava uma espécie de protetor dos ouvintes do programa que muitas vezes levava seu nome (MOREIRA, 1991).

O espectro do FM era utilizado como link de comunicação da rádio com os repórteres, até ser alterada sua legislação na década de 60 no Brasil. As FMs que surgiram, trabalhavam mais no segmento de música o tempo todo. Algumas experiências com jornalismo ocorreram até que surgissem na década de 90, emissoras especializadas em jornalismo, que atualmente passam por segmentação e expansão.

Assim como em outros meios, o rádio trabalha com pautas, que podem surgir de: relatórios de repórteres, telefonemas, cartas, radioescuta, contato urgente do repórter, outros veículos e press-releases (PORCHAT, 1993). O rádio também costuma utilizar o lead no jornalismo informativo e para facilitar a compreensão do ouvinte, que quase nunca está apenas ouvindo ao rádio, recomenda-se a utilização de sentenças na ordem direta.

O rádio deverá “suprir a falta da imagem” (PORCHAT, 1993, p.97), isto é, a descrição deverá ser rica para que o ouvinte possa construir o cenário e a cena com o detalhamento mais próximo da realidade. O radiojornalismo esportivo tem uma particularidade: a linguagem é mais coloquial que nas outras editorias e possui termos bastante particulares, que já receberam, inclusive, dicionários especiais.

O telefone celular tornou-se um importante advento para o radiojornalismo por diminuir os custos das matérias ao vivo e permitir maior agilidade ao repórter.

Dentro do radiojornalismo existem gêneros como a reportagem, o boletim informativo, o jornal radiofônico, o programa de debates, o foguete (pequenas inserções com informações breves sobre algo), a opinião e o editorial.

7 CONCLUSÃO

Este projeto constata que a veiculação do programa é viável e agregará valor à programação esportiva da rádio que o veiculará. É bastante interessante para o ouvinte, torcedor ou aficionado pelo esporte, conhecer as raízes de nosso esporte e a importância de que os clubes de fora do Trio de Ferro tiveram para a formação dos atuais clubes e da personalidade de nosso desporto.

A mídia tem papel fundamental em resgatar o passado e mantê-lo vivo para que as gerações presentes tenham acesso às informações.

O programa requer pouco investimento e por ser atemporal, poderá ser exibido diversas vezes, já que praticamente independe de novos fatos, pois o último clube retratado encerrou suas atividades futebolísticas em 1989 ao fazer uma fusão (no caso, foi o Pinheiros, que se fundiu ao Colorado e deu origem ao Paraná Clube).

Os patrocinadores que podem se interessar pelo programa deverão ser os mesmos que costumam patrocinar as jornadas esportivas das rádios, já que o público alvo é o mesmo.

A tendência é que com o programa, os interessados pelo assunto passem a procurar obras sobre a história do futebol, estabelecendo um ciclo virtuoso de informação. Muitos reclamam que o paranaense não tem raízes, mas muitas vezes é por falta de oportunidade e esse programa é uma oportunidade.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO NETO, Antônio Carlos. **O Vôo Certo – A História do Paraná Clube**. Curitiba, 1996.

FERRARETTO, Luiz Arthur; KOPPLIN, Elisa. **Técnica de Redação Radiofônica**. Porto Alegre, Sagra, DC Luzzatto, 1992.

FILIPAK, Paulo; KRAWCZYK, João. **Fatos da Sociedade União Juventus**.

GIOVANNINI, Giovanni. **Evolução na Comunicação – Do Sílex ao Silício**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1987.

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na Era da Informação**. Minerva.

MACHADO, Heriberto Ivan ; CHRESTENZEN, Levi Mulford. **Paraná - Futebol - História Vol. 1**. Curitiba, 1990

_____, _____, _____. **Futebol no Paraná – 100 Anos de Histórias**. Curitiba, 2005.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **O Rádio no Brasil**. Rio de Janeiro, Rio Fundo Ed., 1991.

ORTRIWANO, Gisela. **A informação no Rádio**. São Paulo, Summus, 1985.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de Radiojornalismo Jovem Pan**. 3ª ed. São Paulo, Ática, 1993.

SABÓIA, América da Costa. **Curitiba de minha saudade – 1904-1914**. Curitiba, 1978.

SAMPAIO, Mario Ferraz. **História do Rádio e da Televisão no Brasil e no Mundo – memórias de um pioneiro**. Rio de Janeiro, Achiamé, 1984.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo.** São Paulo, Summus, 1994.

VAMPRÉ, Octávio Augusto. **Raízes e Evolução do Rádio e da Televisão.** Porto Alegre, Feplam, 1979.

ANEXOS

- Lauda do piloto do programa.
- CD com o programa-piloto.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – DECOM

DATA: 17/06/2006

REDATOR:

Leonardo Alberto Bonassoli

TEMPO :

ENTRA M1, DESCE EM BG APÓS 4".
LOC 1:

DESCE BG 3" E CORTA.

LOC1:

BOA TARDE. MEU NOME É
LEONARDO BONASSOLI E ESTÁ NO
AR MAIS UM BOLA NAS ARAUCÁRIAS
ARQUIVO. NO PROGRAMA DE HOJE
TEREMOS O BLOCO MORGENAU,
SEUS PRINCIPAIS JOGADORES E A
TRAJETÓRIA DO TRICOLOR DO
CRISTO REI NA PRIMEIRA DIVISÃO.

O BLOCO ESPORTIVO MORGENAU
FOI FUNDADO EM VINTE E TRÊS DE
ABRIL DE MIL NOVECENTOS E
TRINTA E DOIS NO ATUAL BAIRRO
DO CRISTO REI, QUANDO UMA ALA
MAIS JOVEM DA SOCIEDADE
OPERÁRIA RECREATIVA
BENEFICENTE VILA MORGENAU
RESOLVEU FORMAR UMA
DISSIDÊNCIA E UM TIME DE
FUTEBOL A PARTIR DE UM BLOCO
CARNAVALESCO DO CLUBE. NA
ÉPOCA, O CRISTO REI ERA APENAS
UMA PARTE DO CAJURU E ERA
DENOMINADO VILA MORGENAU. AS
CORES DO NOVO CLUBE ERAM O
BRANCO, O PRETO E O VERMELHO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – DECOM

DATA:

REDATOR:

TEMPO:

NO FINAL DA DÉCADA DE QUARENTA, O BLOCO MORGENAU RECEBEU UM TERRENO PARA CONSTRUIR SEU ESTÁDIO QUE FOI CHAMADO ESTÁDIO MOISÉS LUPION E INAUGURADO NO DIA SETE DE MARÇO DE MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E QUATRO, COM UMA DERROTA POR CINCO A DOIS FRENTE AO CORITIBA. PORÉM, NÃO PÔDE MANDAR SEUS JOGOS OFICIAIS LÁ, EMBORA TIVESSE SIDO O PRIMEIRO ESTÁDIO DO PARANÁ A TER ALAMBRADOS INAUGURADOS EM MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E CINCO. O ESTÁDIO TINHA DIMENSÕES REDUZIDAS DE MAIS PARA COMPORTAR O PÚBLICO E POR ISSO FOI VETADO QUANDO FICOU PRONTO. PORÉM FOI MUITO UTILIZADO EM FESTIVAIS DE FUTEBOL AMADOR. ASSIM, O BLOCO MORGENAU PASSOU A MANDAR SEUS JOGOS DA PRIMEIRA DIVISÃO NUM ESTÁDIO PRÓXIMO, O DURIVAL DE BRITTO E SILVA. ANTES DE CHEGAR À PRIMEIRA DIVISÃO, O BLOCO MORGENAU CONQUISTOU OS TÍTULOS DE MIL NOVECENTOS E QUARENTA E SEIS, MIL NOVECENTOS E QUARENTA E NOVE E MIL NOVECENTOS E CINQUENTA NA SEGUNDA DIVISÃO – O CAMPEONATO DE AMADORES. E ISSO SERVIU COMO INCENTIVO PARA O TIME JOGAR A PRIMEIRA DIVISÃO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – DECOM

DATA:

REDATOR:

TEMPO :

ENTRA M3 EM BG.

LOC 1 (PASSAGEM):

CORTA M3.

LOC 1:

ENTRA SONORA 1.

DE: ERA BRIGADOR (092).

DS: ...NÃO SEI O QUE HOVE (094)

ENTRA SONORA 2.

DE: QUEM QUISESSE JOGAR (096)...

DS: ...BOTA COM CHUTEIRA (098).

LOC 1:

PARTICULARIDADES.

EMBORA JOGASSE O CAMPEONATO PROFISSIONAL, A ESTRUTURA DO BLOCO MORGENAU ERA PRÓXIMA A DE UM CLUBE AMADOR. INCLUSIVE, OS JOGADORES TRABALHAVAM DURANTE O DIA E TREINAVAM NO FINAL DA TARDE. A MAIORIA DOS ATLETAS ERA DO BAIRRO. A EQUIPE ERA FORMADA POR ESSES ATLETAS, POR JUVENIS QUE O CLUBE LANÇAVA E POR VETERANOS QUE VINHAM ENCERRAR A CARREIRA NO CLUBE. THEODORO WELUPEK TEVE CURTA PASSAGEM COMO BEQUE ESQUERDO DA EQUIPE E FALA UM POUCO DO ESPÍRITO DO CLUBE E DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS.

PAULO SIMÃO FOI LATERAL-DIREITA DO BLOCO DE MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E UM A MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E SETE. ELE ACRESCENTA O QUE ERA O TIME EM CAMPO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – DECOM

DATA:

REDATOR:

TEMPO :

ENTRA SONORA 3.
DE: ERA UMA EQUIPE (127)...
DS: ...PARA FAZER GOL (128).

ENTRA M3 EM BG.

LOC 1 (PASSAGEM):

CORTA M3.

LOC 1:

CRAQUES.

ALGUNS JOGADORES QUE PASSARAM PELO BLOCO MORGENAU OBTIVERAM UM CERTO DESTAQUE. QUANDO O BLOCO DISPUTAVA O CAMPEONATO DE AMADORES, O CORITIBA EMPRESTOU POR UMA TEMPORADA UM ZAGUEIRO DOS JUVENIS PARA PEGAR EXPERIÊNCIA E DEPOIS DEFENDER O TIME DE CIMA DO COXA. SEU NOME ERA HAROLDO FEDATTO, QUE DEPOIS TORNOU-SE O MAIOR JOGADOR DA HISTÓRIA DO CORITIBA. O BEQUE BORRACHA DFEFENDEU O BLOCO MORGENAU DE MIL NOVECIENTOS E CINQÜENTA E QUATRO A MIL NOVECIENTOS E CINQÜENTA E OITO E DEPOIS FOI DEFENDER O ATLÉTICO E O IRATY. TIQUINHO JOGOU EM TRÊS FASES NO BLOCO MORGENAU, DE MIL NOVECIENTOS E CINQÜENTA E SEIS A CINQÜENTA E OITO, EM MIL NOVECIENTOS E SESSENTA E DOIS E EM SESSENTA E QUATRO. ELE TEVE PASSAGEM PELO ATLÉTICO PARANAENSE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – DECOM

DATA:

REDATOR:

TEMPO :

O GOLEIRO GIL FOI OUTRO QUE TOMOU O RUMO DA BAIXADA E DEFENDEU O ATLÉTICO. RENATINHO TAMBÉM PASSOU PELO RUBRO-NEGRO. NO BLOCO JOGOU EM MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E NOVE E NO PERÍODO ENTRE SESSENTA E DOIS E SESSENTA E QUATRO. O GOLEIRO EROL JOGOU NO CORITIBA E NO ÁGUA VERDE. NO BLOCO ATUOU EM MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E NOVE E EM SESSENTA E QUATRO E, MUITOS ANOS MAIS TARDE, FOI DIRETOR DE ESPORTES DA SOCIEDADE MORGENAU. OUTROS JOGADORES QUE MARCARAM ÉPOCA NO BLOCO MORGENAU FORAM SANO, PAULO, BELFARE, RATO, LUISÃO JUQUI, PACHECO, CARLITOS, ATAÍDE E SHAMAN. ALÉM DISSO, O BLOCO MORGENAU TEVE HOMENS IMPORTANTES AJUDANDO A EQUIPE A SE MANTER FORA DE CAMPO, COMO OS DIRIGENTES JOÃO MARCASSA E ORESTES CAMILLI. ESTE ÚLTIMO CUIDAVA TAMBÉM DAS ROUPAS DO CLUBE E ERA SAPATEIRO, AJUDANDO NA MANUTENÇÃO DAS CHUTEIRAS DOS JOGADORES, ASSIM COMO DOIS OUTROS SAPATEIROS FRANHE E NEGO NECO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – DECOM

DATA:

REDATOR:

TEMPO :

ENTRA M1 EM BG.

LOC 1:

DESCE BG 3" E CORTA.

ENTRA M1, DESCE EM BG APÓS 4".

LOC 1:

DESCE BG 3" E CORTA.

LOC1:

NÃO PERCA. O BLOCO MORGENAU
ENTRA EM CAMPO. O FANTÁSTICO
CASO DOS GOLS-FANTASMA DA
NEBLINA. FIQUE AÍ. O BOLA NAS
ARAUCÁRIAS ARQUIVO VOLTA
DEPOIS DO INTERVALO.

VOLTAMOS A APRESENTAR BOLA
NAS ARAUCÁRIAS ARQUIVO.

O ANO ERA O DE MIL NOVECENTOS
E CINQUENTA E UM. APÓS BOAS
PASSAGENS PELA SEGUNDA
DIVISÃO, O BLOCO MORGENAU
RESOLVE DISPUTAR A PRIMEIRA
DIVISÃO, APROVEITANDO A VAGA
DEIXADA PELA DESISTÊNCIA DO
JUVENTUS. NAQUELA ÉPOCA NÃO
EXISTIA A LEI DO ACESSO, ASSIM A
EQUIPE QUE QUISESSE PARTICIPAR
DOS CAMPEONATOS, TERIA QUE
APENAS PEDIR A INSCRIÇÃO,
RESPEITANDO AS EXIGÊNCIAS DA
ÉPOCA, QUE NÃO ERAM MUITAS.
PORÉM, O TIME QUE ERA GRANDE
NO AMADOR, VIROU SACO DE
PANCADAS DOS ADVERSÁRIOS NO
CAMPEONATO PROFISSIONAL. O EX-
LATERAL PAULO VIVEU ESSA
TRANSIÇÃO E CONTA UM POUCO
DAS DIFICULDADES DO TIME.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – DECOM

DATA:

REDATOR:

TEMPO:

ENTRA SONORA 4.

DE: NA SEGUNDA DIVISÃO (147)...

DS: ...DE LÁ PARA CÁ (159).

LOC 1:

O BLOCO MORGENAU SEMPRE ERA CANDIDATO CERTO ÀS ÚLTIMAS POSIÇÕES. BRIGAVA COM O BRITÂNIA E O PALESTRA ITÁLIA, E MAIS TARDE O PRIMAVERA, PARA NÃO SER O LANTERNA. A MELHOR COLOCAÇÃO DA EQUIPE EM TERMOS ABSOLUTOS FOI UM OITAVO LUGAR ENTRE NOVE EQUIPES NA ESTRÉIA EM CINQUENTA E UM. COM RELAÇÃO AO ÚLTIMO COLOCADO, AS MELHORES CAMPANHAS FORAM AS DE MIL NOVECENTOS E SESSENTA E UM E SESSENTA E QUATRO, QUANDO O TIME FOI O DÉCIMO TERCEIRO ENTRE QUINZE TIMES. O BLOCO MORGENAU NUNCA ESTEVE ACIMA DO ANTEPENÚLTIMO LUGAR NA PRIMEIRA DIVISÃO. A PRIMEIRA VITÓRIA NA PRIMEIRA DIVISÃO VEIO NA QUINTA RODADA DE CINQUENTA E UM, A PRIMEIRA PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE, E FOI UM DOIS A UM SOBRE O PALESTRA ITÁLIA. EM MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E DOIS, O BLOCO MORGENAU SOFREU UMA AMARGA GOLEADA DE DOIS DÍGITOS, A MAIOR DA HISTÓRIA DO CLUBE. FOI UM ONZE A ZERO PARA O CORITIBA, QUE TAMBÉM É A MAIOR GOLEADA APLICADA NA HISTÓRIA PELO TIME ALVIVERDE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – DECOM

DATA:

REDATOR:

TEMPO:

ENTRA SONORA 4:

DE: NÓS FOMOS JOGAR EM (130)...

DS: ...PARA SEGURAR ELES (135).

ENTRA SONORA 5:

DE: TINHA TAMBÉM UM PONTA
(137)...

DS: ...COM BOLA E TUDO (139).

LOC 1:

O DRAMA SE REPETIU NO ANO SEGUINTE, DESTA VEZ EM CAMBARÁ. NO DIA TRINTA E UM DE MAIO DE CINQUENTA E TRÊS, A CAMBARAENSE VENCEU POR DEZ A DOIS. O LATERAL-DIREITA PAULO JOGOU ESTA PARTIDA E CONTA O PORQUÊ DO DESASTRE.

EM MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E SEIS, O BLOCO MORGENAU CONQUISTOU UM TORNEIO AMISTOSO EM SEU ESTÁDIO. ERA O TORNEIO MAX KOPF, CONQUISTADO COM UMA SURPREENDENTE VITÓRIA DE DOIS A ZERO SOBRE O CORITIBA, COROANDO UMA CAMPANHA INVICTA COM QUATRO VITÓRIAS E UM EMPATE CONTRA OUTROS TIMES DA CAPITAL, EMBORA A MAIORIA DOS ADVERSÁRIOS ESTIVESSE DESFALCADA DE SEUS PRINCIPAIS JOGADORES, QUE DISPUTAVAM O NACIONAL DE SELEÇÕES. O CORITIBA TAMBÉM SOFREU OUTRA TRAVESSURA DO BLOCO MORGENAU.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – DECOM

DATA:

REDATOR:

TEMPO:

EM CINQUENTA E NOVE, CORITIBA E BLOCO MORGENAU SE ENFRENTARAM DUAS VEZES NUM CURTO ESPAÇO DE TEMPO. NA PRIMEIRA PARTIDA, NO BELFORT DUARTE, ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO TURNO, NO DIA DOZE DE ABRIL, QUANDO SE ESPERAVA MAIS UMA GOLEADA COXA-BRANCA, O BLOCO MORGENAU, QUE TINHA O LENDÁRIO ZINDER LINS COMO TREINADOR, ARRANCOU UM EMPATE POR UM A UM, MERECENDO ATÉ A VITÓRIA, COMANDANDO AS AÇÕES EM CAMPO. UMA SEMANA DEPOIS, ABRINDO O RETORNO NA VILA CAPANEMA, O BLOCO FEZ O QUE ERA DIFÍCIL DE OCORRER E ARRANCOU OUTRO EMPATE. AGORA FOI DOIS A DOIS, SENDO QUE O COXA-BRANCA BEQUINHA PERDEU UM PÊNALTI NA PARTIDA. SOBRE ESSAS PARTIDAS, O LATERAL PAULO, QUE JÁ TINHA LARGADO O FUTEBOL NAQUELA ÉPOCA, CONTA QUE ABRE ASPAS O GOLEIRO SANO CALEGARI PEGOU ATÉ ASSOMBRAÇÃO NESTES JOGOS FECHA ASPAS. O CORITIBA FOI CAMPEÃO NAQUELE ANO, MAS NÃO CONSEGUIU BATER A BRAVA EQUIPE DO BLOCO MORGENAU.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – DECOM

DATA:

REDATOR:

TEMPO :

FORA ISSO, O BLOCO OCASIONALMENTE ARRANCAVA PONTOS DO TRIO-DE-FERRO, PORÉM NADA QUE MELHORASSE MUITO SUA SITUAÇÃO NO CAMPEONATO. O CLUBE NÃO CONSEGUIA ACOMPANHAR O NÍVEL DOS OUTROS TIMES POR NÃO TER CONDIÇÕES FINANCEIRAS. EM MIL NOVECENTOS E SESSENTA E QUATRO, O CLUBE ABANDONOU O FUTEBOL PROFISSIONAL. O BLOCO MORGENAU FICOU MAIS ALGUNS ANOS DISPUTANDO O CAMPEONATO DE JUVENIS PARA QUE NÃO PERDESSE O TERRENO DO ESTÁDIO. APÓS MUITAS NEGOCIAÇÕES PARA NÃO PERDER A PROPRIEDADE, O BLOCO MORGENAU ACABOU ENCERRANDO SUAS ATIVIDADES. NO DIA QUINZE DE MAIO DE MIL NOVECENTOS E SESSENTA E OITO, O CLUBE FEZ UMA FUSÃO COM A SOCIEDADE OPERÁRIA BENEFICENTE RECREATIVA VILA MORGENAU, IRONICAMENTE DE ONDE O BLOCO SAIU, DANDO ORIGEM À ATUAL SOCIEDADE MORGENAU. O LOCAL DO ESTÁDIO MOISÉS LUPION É HOJE A SEDE ESPORTIVA DO CLUBE, COM PARQUE AQUÁTICO E QUADRA DE FUTEBOL SOCIETY.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – DECOM

DATA:

REDATOR:

TEMPO:

ENTRA M1 EM BG.

LOC 1:

DESCE BG 3" E CORTA.

ENTRA M1, DESCE EM BG APÓS 4".

LOC 1:

DESCE BG 3" E CORTA.

LOC1:

ENTRA M1 4" E CORTA (PASSAGEM).

LOC 1:

NÃO PERCA. O FANTÁSTICO CASO DOS GOLS-FANTASMA DA NEBLINA. FIQUE AÍ. O BOLA NAS ARAUCÁRIAS ARQUIVO VOLTA DEPOIS DO INTERVALO.

VOLTAMOS A APRESENTAR BOLA NAS ARAUCÁRIAS ARQUIVO.

O FUTEBOL É FEITO DE HISTÓRIAS CURIOSAS. NO PROGRAMA DE HOJE, VOCÊ CONHECERÁ UMA MANEIRA INUSITADA DE SE FAZER GOLS.

ESSA HISTÓRIA TERIA ACONTECIDO ENTRE MIL NOVECENTOS E SESSENTA E DOIS E SESSENTA E QUATRO, ANOS EM QUE TIQUINHO E RENATINHO ATUARAM JUNTOS. ELA FOI CONTADA PELO EX-DIRIGENTE DO BLOCO MORGENAU, ARI PAES, CONHECIDO COMO LOLI. PARA FAZER TREINOS À NOITE, O BLOCO MORGENAU RESOLVEU FAZER UMA ILUMINAÇÃO ESPECIAL EM SEU ESTÁDIO E UTILIZANDO TAL APARATO, RESOLVEU FAZER UM MATCH-TREINO QUANDO ACONTECEU.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – DECOM

DATA:

REDATOR:

TEMPO:

ENTRA SONORA 6.
DE: ERA UMA BACIA DE ALUMÍNIO
(057)...
DS: ERA PEQUENO (<068).
ENTRA SONORA 7:
DE: A REDE FICAVA (<068)...
DS: ...NÃO SE VIA NADA FORA
(<068).

LOC 1:

ENTRA SONORA 8.
DE: NÃO SEI QUEM (<068)...
DS: ... O JUIZ DAVA GOL (068).

LOC 1:

ENTRA M8 COMO BG.

LOC 2:

LOC 3:

LOC 2:

ENTRA EFEITO SONORO DE APITO.
ENTRA EFEITO SONORO DE BOLA
SENDO TOCADA.

A PARTIDA ESTAVA SENDO VENCIDA
PELO PRIMAVERA PELO PLACAR DE
DOIS A ZERO, QUANDO ALGUÉM
TEVE UMA IDÉIA PARA REVERTER O
MARCADOR MESMO COM A DENSE
NEBLINA NO CAMPO.

CONFIRA AGORA UMA
RECONSTITUIÇÃO DA HISTÓRIA.

TIQUINHO... RENATINHO... VEM CÁ!

O QUE FOI?

NINGUÉM VÊ NADA AQUI. SE VOCÊS
FOREM TOCANDO A BOLA E
CHUTAREM PERTO DO GOL E
COMEMORAREM, O JUIZ DÁ GOL.
TENTEM ISSO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – DECOM

DATA:

REDATOR:

TEMPO:

LOC 4:

ENTRA EFEITO SONORO DE BOLA
SENDO TOCADA.

LOC 3:

ENTRA EFEITO SONORO DE CHUTE
E BATIDA NA MADEIRA, COM SONS
DE COMEMORAÇÃO E APITO.

LOC 5:

LOC 6:

CORTA M8.

ENTRA SONORA 9.
DE: CHEGAVA PERTO DA ÁREA
(068)...
DS: GANHARAM DE 4 A 2 O JOGO
(072).

LOC 1:

AQUI TIQUINHO!

DEVOLVE RENATINHO!

MAS SEU JUIZ, NÃO FOI GOL... NÃO
FOI GOL!

PÁRA DE RECLAMAR E VAI JOGAR!

ALGUNS JOGADORES DO
PRIMAVERA TENTARAM RECLAMAR,
MAS FOI EM VÃO E TEVE ATÉ
EXPULSÃO NA PARTIDA. MAIS
TARDE, OS ADVERSÁRIOS FICARAM
SABENDO DA TRAMÓIA, MAS COMO
ERA MATCH-TREINO, TUDO ACABOU
EM FESTA E CHURRASCADA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – DECOM

DATA:

REDATOR:

TEMPO :

ENTRA M1, DESCE EM BG APÓS 4".
LOC 1:

E EM CLIMA DE FESTA E CHURRASCADA, O BOLA NAS ARAUCÁRIAS ARQUIVO DE HOJE CHEGA AO SEU FIM. NO PRÓXIMO PROGRAMA, OUÇA A HISTÓRIA DO CLUBE ATLÉTICO PRIMAVERA. OBRIGADO PELA AUDIÊNCIA E FIQUE AGORA COM A JORNADA ESPORTIVA. BOA TARDE.

SOBRE BG 7" E DESCE.
(ficha técnica)

LOC 1:

APRESENTAÇÃO, PESQUISA E EDIÇÃO: LEONARDO BONASSOLI.
OPERAÇÃO DE MESA: DEVONIR SANTANA.
VOZES ADICIONAIS: IGOR VIANA MÜLLER, LUCAS GANDIN, RODRIGO PILATTI E POLICIANO GOMES.
ORIENTAÇÃO: LUIZ PAULO MAIA.

1: Skank. "Balada do amor inabalável". Álbum: Maquinarama (2000). Compositores: Samuel Rosa e Gustavo Fawcett.

2: Skank. "Fica". Álbum: Maquinarama (2000). Compositores: Samuel Rosa e Chico Amaral.

3: Wandula. "L'Homme Aux Tôches de Rousser". Compositores: Marcelo Torrone e Edith de Margo.